

Vencer o maior de TODOS OS DESAFIOS



O MINISTRO DO TURISMO, MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO, FAZ UM BALANÇO DE SUA GESTÃO E APONTA OS CAMINHOS PARA A RETOMADA DO TURISMO BRASILEIRO PÓS-CORONAVÍRUS

| Fabrício Correia

Marcelo Henrique Teixeira Dias, mais conhecido como Marcelo Álvaro Antônio, nasceu em Belo Horizonte, tem 46 anos e foi o deputado federal mais votado do estado de Minas Gerais nas eleições de 2018, quando disputou a reeleição para o cargo. Ingressou na política em 2012, como vereador em sua cidade natal, e viu desde cedo a importância que a política promove na vida das pessoas: seu pai, Álvaro Antônio Teixeira

Dias, foi vereador, vice-prefeito e deputado estadual. Casado e pai de três filhos, enfrenta o maior desafio de sua carreira: manter a infraestrutura para o turismo no país ante a maior crise de saúde desde a Segunda Grande Guerra. Em entrevista exclusiva à **Meon Turismo**, que esteve em Brasília, o ministro do Turismo faz um balanço das ações do governo brasileiro para a garantia dos empregos do setor e o que esperar da retomada do turismo no Brasil.

Desde sua posse como ministro do Turismo, o Brasil passou a ocupar posições de liderança global na contribuição do turismo para a economia, chegando a representar mais de 8% do PIB nacional e 7,5% dos empregos no país. Quais foram as principais mudanças que o senhor imprimiu na condução da pasta para obter tais avanços antes do coronavírus?

Tivemos em 2019 o melhor ano para o turismo brasileiro, com o crescimento de 2,6% do setor. Isso é mais do que o dobro do

crescimento registrado pela própria economia. Estávamos vindo de uma série de recordes em diversos segmentos do setor; geramos 163% a mais de empregos do que o registrado em 2018; conseguimos alguns feitos como a isenção de vistos para alguns países estratégicos e garantimos a transformação da Embratur em uma agência de promoção internacional. Conseguimos, no Congresso Nacional, a aprovação de até 100% de capital estrangeiro em empresas aéreas brasileiras, o que permitirá a entrada de mais concorrentes no país. Vimos o mercado de *Low Costs* se consolidar com a entrada de quatro empresas: Sky Airlines, Norwegian Air, Flybondi e Jetsmart. Isso vai contribuir para aumentar a concorrência e atrair turistas para o Brasil. Mas, infelizmente, fomos surpreendidos por essa pandemia, que interrompeu a crescente.

Segundo um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE houve uma queda de 70% do faturamento do turismo desde o início da pandemia. O Ministério do Turismo sob sua égide agiu rapidamente para tentar minimizar o impacto no setor, mas como podemos recuperar estas perdas e como garantir a infraestrutura turística do país frente a incerteza de uma vacina para a doença?

É importante ressaltar que, logo após o surgimento dos primeiros casos no Brasil, determinei a convocação de reunião extraordinária do Conselho Nacional do Turismo (CNT) para discutir o assunto. No

primeiro momento, nossa maior preocupação foi assegurar que não houvesse desmonte do setor. Estabelecemos um tripé dividido em: manutenção do emprego, direito do consumidor e crédito aos empreendedores. A MP 936, já sancionada pelo presidente Bolsonaro, permitiu a flexibilização de salários e jornadas de trabalho. Já a MP 948 definiu as regras de cancelamento e remarcação de reservas tanto no turismo como na cultura, de modo a garantir o direito dos consumidores e, ao mesmo tempo, assegurar condições às empresas de não se descapitalizarem ainda mais neste momento. Por fim veio a MP 963, que assegurou o aporte de R\$ 5 bilhões nos segmentos turísticos e culturais cadastrados no Cadastur com foco no capital de giro das empresas. A aprovação da MP 944, no fim de julho, facilitará o acesso ao crédito e beneficiará ainda mais as empresas, ajudando-as a manterem os empregos de seus funcionários. Passada essa fase inicial, seguimos trabalhando fortemente para a garantir a retomada do setor de maneira segura, isso inclui os protocolos de biossegurança incluídos no Selo Turismo Responsável, o investimento em inovação por meio da realização do 1º Desafio Brasileiro de Inovação em Turismo, uma parceria do Ministério do Turismo com o Wakalua, polo mundial de inovação em turismo, e com a Organização Mundial do Turismo (OMT). E, é claro, a garantia da continuidade de investimentos em infraestrutura para assegurar o melhor ambiente para os turistas nacionais e internacionais aproveitarem suas viagens.

Quando foi a primeira vez que o senhor teve acesso aos estudos referentes ao avanço do coronavírus no Brasil e qual foi sua primeira reação?

Acompanhamos tudo com muita atenção e cautela, no intuito de proteger nosso setor, um dos mais afetados por essa crise. Sendo assim, minha primeira determinação foi a realização de uma reunião extraordinária do Conselho Nacional do Turismo (CNT) para tratar do assunto e iniciar imediatamente a traçar estratégias para proteger o setor diante de uma crise sem precedentes e proteger os empregos. Estabelecemos um conjunto de ações divididos em três eixos: manutenção do emprego, direito do consumidor e crédito aos empreendedores.

O senhor acredita que as políticas de isolamento social adotadas pelos estados brasileiros continuam necessárias para conter a doença e preservar vidas, ou a flexibilização abre um caminho importante para o início da recuperação do setor turístico e da economia como um todo?

Acredito que com responsabilidade é possível manter a atividade turística sem prejuízo a saúde das pessoas. Um exemplo disso é o que o distrito de Monte Verde, no município de Camanducaia, vem fazendo. Medindo a temperatura de quem entra na cidade, permitindo a entrada apenas de turistas com hospedagem assegurada e mantendo protocolos sanitários rígidos em pousadas, hotéis, restaurantes e outros

empreendimentos turísticos, provando que só quem perde com a paralização total do país é a nossa população. Pensando em garantir mais segurança para turistas e trabalhadores do turismo, o Ministério do Turismo lançou o selo "Turismo Responsável". Em pouco mais de um mês, mais de 12 mil selos já foram solicitados. Com ele, nós conseguimos colocar o Brasil entre os 10 primeiros países do mundo que tem o selo de biossegurança do turista. Ou seja, em pelo menos 15 segmentos do turismo, nós já temos um protocolo específico, seja na rede hoteleira, nas agências de viagens ou nas locadoras de veículos. Então o Brasil já está preparado para a retomada. Não tenho dúvida que nesse conjunto de esforços com o *trade* turístico

Foto: Roberto Castro/Mtur

“PENSANDO EM GARANTIR MAIS SEGURANÇA PARA TURISTAS E TRABALHADORES DO TURISMO, O MINISTÉRIO DO TURISMO LANÇOU O SELO “TURISMO RESPONSÁVEL”. EM POUCO MAIS DE UM MÊS, MAIS DE 12 MIL SELOS JÁ FORAM SOLICITADOS.”

Foto: Roberto Castro/Mtur



e com as secretarias estaduais de turismo e com o apoio dos turistas brasileiros que certamente irão procurar cada vez mais por destinos nacionais, nós vamos conseguir realmente traduzir, ou seja, transformar o potencial turístico do Brasil em realidade.

Apesar da maior crise mundial de saúde da história, o senhor manteve um ritmo incessante de obras para o setor entregando apenas no primeiro semestre de 2020 quase 450 intervenções que representam mais de 200 milhões de reais. Esta ação foi pensada como forma de manter a chama acesa do setor enquanto paira a incerteza da retomada do turismo?

São ações importantes para fortalecer o turismo e que serão ainda mais estratégicas nesse momento de retomada. Especialmente porque, após a pandemia, haverá uma procura ainda maior por destinos domésticos e regionais. Por esse motivo, mais do que nunca é preciso coordenar esse trabalho junto a estados e municípios de forma a possibilitar que a atividade turística siga desempenhando sua vocação de contribuir para a geração de emprego e renda em nosso país.

A necessidade de recuperação econômica após o controle da pandemia da Covid-19 se tornou bandeira de diversos movimentos

para defesa da legalização dos jogos de azar e cassinos no Brasil. Diversos estados do Nordeste defendem a atração de resorts que também ofereceriam outros serviços, o que em tese abriria um potencial de até US\$ 40 bilhões para o setor. Há espaço no governo do presidente Jair Bolsonaro para esta discussão? O senhor é favorável a liberação dos cassinos no país?

Os resorts integrados hoje são uma realidade em mais de 90% dos países do G20 e a intenção do Ministério do Turismo é, neste momento, promover um amplo debate em torno deste tema, principalmente em tempo de retomada econômica pós-pandemia.



“SEGUIREMOS TRABALHANDO PARA MELHORAR A INFRAESTRUTURA DO TURISMO NO BRASIL, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À CONECTIVIDADE DOS MODAIS DE TRANSPORTES E REDUÇÃO DO CUSTO BRASIL.”

Como o senhor vê, dentro da estratégia desenvolvida pelo Ministério do Turismo para a retomada, o papel da nova Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo? A alteração da Embratur foi benéfica para a promoção do turismo dentro e fora do país?

O destino Brasil tem um dos maiores potenciais do mundo. Somos o número 2 em recursos naturais e ocupamos a 9ª posição no quesito recursos culturais segundo o Fórum Econômico Mundial. Mas por que esse potencial ainda não foi transformado em realidade, em business, em números de fluxo turístico tanto doméstico quanto internacional? Quando a gente pega o passado do Turismo, ele nunca teve uma ordem de prioridade na agenda econômica

do país, nunca teve o investimento necessário. Só para citar um exemplo aqui, enquanto o México investe US\$ 500 milhões em promoção internacional e recebe cerca de 40 milhões de turistas, o Brasil investe US\$ 8 milhões e está estagnado na casa dos 6,5 milhões de turistas estrangeiros. A gente percebe claramente que o investimento é proporcional ao número de visitantes e é essa realidade que iremos mudar com a transformação da Embratur em agência. Neste novo formato, a Embratur terá mais recursos para ampliar a divulgação internacional do Brasil e aumentar a competitividade do país frente a outros destinos. Paralelamente a isso, seguiremos trabalhando para melhorar a infraestrutura do turismo no Brasil, principalmente no que diz respeito

à conectividade dos modais de transportes e redução do custo Brasil e é com esse intuito que seguimos trabalhando.

O turismo de saúde no Brasil é pouco abordado, porém consultórios, clínicas e hospitais brasileiros antes da pandemia constataram aumento significativo do número de estrangeiros que procuravam destinos brasileiros para a realização de procedimentos médicos e odontológicos. O senhor acredita que é um movimento que merece atenção na retomada?

Sem dúvida. Trata-se de um mercado que registra um crescimento de 25% ao ano e que faz com que cerca de 11 milhões de pessoas saiam de seus países anualmente para

tratamentos de saúde/estéticos. No entanto, apenas 0,4% dos turistas estrangeiros que vieram ao país em 2018 tiveram como motivação a questão da saúde. Acredito que no cenário pós-pandemia precisaremos ficar ainda mais atentos ao interesse do consumidor por destinos sustentáveis e com foco na melhoria da qualidade de vida. E não tenho dúvida que aqui no Brasil temos uma infinidade de destinos que atendem esse anseio e que serão imprescindíveis para a retomada da atividade turística no país.

O ‘novo normal’ tem exigido que as empresas de turismo – em todos segmentos, companhias aéreas, hotéis, empresas de turismo, receptivos e as operadoras e agências de

viagens – realizem adaptações em seus negócios, orientando-se cada vez mais para a segurança do viajante, o selo “Turismo Responsável” é um elemento chave nesta retomada. O que o senhor espera em relação a esta mudança comportamental e sanitária?

A iniciativa tem como objetivo auxiliar o turista que, na retomada das viagens, irá procurar por estabelecimentos turísticos que assegurem o cumprimento de, por exemplo, requisitos de higiene e limpeza para prevenção da Covid-19. Estão disponíveis protocolos para: Meios de Hospedagem; Agências de Turismo; Transportadoras Turísticas; Organizadoras de Eventos; Parques Temáticos; Acampamentos Turísticos;

Restaurantes, Cafeterias, Bares e similares; Parques Temáticos Aquáticos; Locadoras de veículos para turistas, Guias de Turismo, entre outros. Em dois meses foram solicitados mais de 12 mil selos, o que acho que demonstra o grande sucesso desta ação. Com essa iniciativa, o Brasil se posiciona no cenário doméstico e internacional como um destino seguro e preparado para atender um novo perfil de turista que surgirá após a pandemia. Estamos entre os 10 países que primeiro criaram esse selo, o que mostra nosso protagonismo em ajudar o setor a se adequar para atender esse turista mais interessado e preocupado com a adoção de medidas sanitárias e de higiene e que será um diferencial extremamente relevante nesse “NOVO” turismo.



A Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista contempla cidades históricas, estâncias turísticas, turismo religioso, turismo rural, pólo tecnológico aeroespacial, montanha e praias do litoral norte paulista. Há investimentos específicos do Ministério do Turismo para a RMVale. Como o senhor vê a região, principalmente no que tange ao turismo religioso na retomada pós-pandemia?

Sabemos que, neste momento de retomada, o grande destaque será o turismo regional, com destaque para roteiros distantes 200 km de onde está o turista. Além disso, existem estudos também que mostram a intenção de viagens para a prática de turismo de natureza. Ou seja, modalidades com forte apelo do turismo rodoviário e, neste sentido, o Ministério do Turismo, dentro de seu planejamento de incentivo às viagens, investirá nestes roteiros e em sua infraestrutura. Também está prevista a realização de campanhas publicitárias de retomada. Já no campo do turismo religioso, o MTur vem trabalhando em um guia de destinos e eventos religiosos pelo país que, sem dúvida, servirá para auxiliar o turista nacional e internacional neste momento de retomada. Nesse sentido, tenho absoluto conhecimento de que toda a Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista será fundamental para o impulsionamento do turismo neste momento e ajudará a retomada da atividade. Podem

ter certeza de que o Ministério do Turismo trabalhará para ajudar a potencializar estes destinos.

Qual o legado que o ministro Marcelo Álvaro Antônio, no exercício do Ministério do Turismo durante a maior crise desde a Segunda Grande Guerra, gostaria de deixar após o término de sua designação? Qual o futuro para o turismo no Brasil?

Sem dúvida que ser conhecido como um ministro que colocou o turismo na agenda econômica do país e que conseguiu proteger o setor durante a severa crise sanitária e econômica que estamos passando, evitando o desmonte do turismo e, mais do que isso, deu condições para que a atividade retome seu funcionamento e volte a atingir os bons números alcançados em 2019. É muito importante ter o reconhecimento também de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo governo do presidente Jair Bolsonaro para corrigir entraves que historicamente impediram que o turismo alcançasse todo seu potencial, como a conectividade dos modais de transporte, atração de investimentos estrangeiros, ampliação da infraestrutura turística, fim da exigência de vistos, aproveitamento turísticos de parques nacionais e patrimônios históricos, entre outros. Ações que possibilitam que, desta forma, o turismo siga desempenhando sua vocação de contribuir para a geração de emprego e renda no nosso país. ■

“SEM DÚVIDA QUE SER CONHECIDO COMO UM MINISTRO QUE COLOCOU O TURISMO NA AGENDA ECONÔMICA DO PAÍS E QUE CONSEGUIU PROTEGER O SETOR DURANTE A SEVERA CRISE SANITÁRIA E ECONÔMICA QUE ESTAMOS PASSANDO, EVITANDO O DESMONTE DO TURISMO E, MAIS DO QUE ISSO, DEU CONDIÇÕES PARA QUE A ATIVIDADE RETOME SEU FUNCIONAMENTO E VOLTE A ATINGIR OS BONS NÚMEROS ALCANÇADOS EM 2019.”